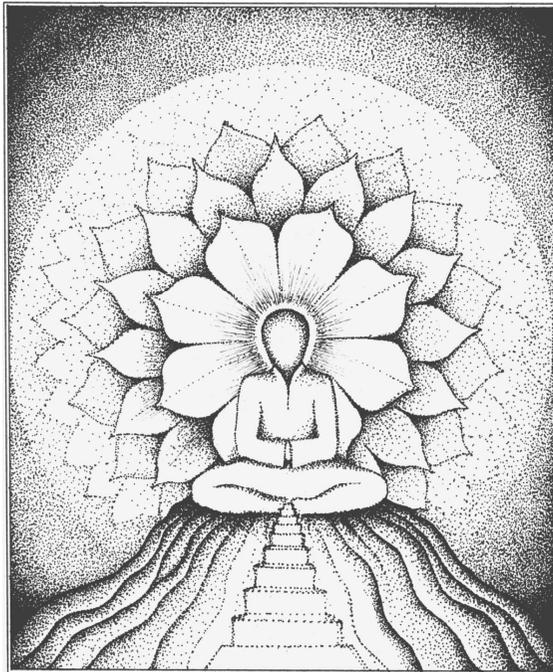


Roberto de A. Martins



O YOGA TRADICIONAL DE PATAÑJALI

O RĀJA-YOGA SEGUNDO O
YOGA-SŪTRA E OUTROS TEXTOS
INDIANOS CLÁSSICOS

**Apresentação e colaboração de
Flávia Bianchini**

**Shri Yoga Devi
2012**

Direitos autorais © 2007 by Roberto de A. Martins

Vendas pelo site:
www.shri-yoga-devi.org
shri-yoga-devi@gmail.com

Revisão do texto:
Márcio Magno Ribeiro de Melo

Figura da capa:
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès

2ª edição – Agosto de 2012

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, somente será permitida com a autorização por escrito do autor (Lei 9.610, de 19.2.1998)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

Martins, Roberto de A.
O yoga tradicional de Patañjali: o Raja-Yoga segundo o
Yoga-Sutra e outros textos indianos clássicos / Roberto de A.
Martins.
São Paulo: Shri Yoga Devi, 2012 – 185 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-904198-2-2

1. Yoga. 2. Práticas meditativas. I. Título.

Sumário

| | |
|---|-----|
| Prefácio da Segunda Edição..... | 1 |
| Apresentação: a Chegada do RĀJA-YOGA ao Ocidente | 3 |
| Capítulo 1. Introdução Geral..... | 15 |
| Capítulo 2. Períodos e Textos do Pensamento Indiano..... | 23 |
| Capítulo 3. Estrutura e Ideias Básicas do YOGA-SŪTRA..... | 31 |
| Capítulo 4. O Renascimento, o KARMA e a Libertação..... | 43 |
| Capítulo 5. A Estrutura Cósmica e a Libertação, no SĀÑKHYA..... | 53 |
| Capítulo 6. O Ser Supremo, no RĀJA-YOGA..... | 65 |
| Capítulo 7. Os Membros do YOGA – Membros Externos | 73 |
| Capítulo 8. Os Membros Internos do RĀJA-YOGA | 89 |
| Obras Citadas | 99 |
| Os Vários PATAÑJALIs: Controvérsias sobre a História do YOGA-SŪTRA e seu Autor | 101 |
| Apêndice 1. PATAÑJALI. YOGA-SŪTRA | 133 |
| Apêndice 2. ĪŚVARAKRṢṂA. SĀÑKHYA-KĀRIKĀ..... | 160 |
| Apêndice 3. Transliteração e Pronúncia do Sânscrito | 179 |

Apresentação: a Chegada do RĀJA-YOGA ao Ocidente

Flávia Bianchini

Vou agora expor o YOGA. Embora único, ele é, de fato múltiplo, quanto às formas de praticar. 18

As formas do YOGA são MANTRA-YOGA, LAYA-YOGA, HAṬHA-YOGA, e RĀJA-YOGA. 19

Quando o YOGIN vencer todas essas etapas sem exceção, pode-se dizer que dominou completamente o RĀJA-YOGA. 129

Ele está enfim livre de suas paixões e sabe discriminar o espectador do espetáculo. 130

YOGATATTVA-UPANIṢAD

Atualmente existe uma abundância de informações sobre YOGA, tanto em sites (com informações e anúncios na Internet abordando vários temas relativos ao universo do YOGA) quanto em títulos nas estantes das livrarias. No entanto, mesmo com toda essa quantidade de informação e acessibilidade, raramente vemos uma preocupação honesta em ser fidedigno à tradição, ou ao menos um esforço nesse sentido. O YOGA tornou-se um produto, e as pessoas se esforçam para tornar esse produto vendável e agradável ao cliente. É nessa direção que vemos cada vez mais esforço sendo aplicado. Tenta-se a todo custo “aprimorar” o YOGA, “testar e comprovar cientificamente” seus benefícios, dizer o quanto faz bem a saúde, como se fosse “a mais nova” saída para a cura do *stress* e de outros males imediatos.

Não podemos dizer que esse movimento seja de todo negativo, pois de algum modo em meio à disseminação do YOGA pelo mundo, pessoas sérias e realmente comprometidas com a essência e o propósito real do YOGA surgem e oferecem sua contribuição para a preservação da tradição. Este é o caso da presente obra, realizada pelo professor Roberto de Andrade Martins, que há 40 anos vem se dedicando à prática de meditação do sistema RĀJA-YOGA e ao estudo das escrituras indianas. Embora Roberto Martins não esteja vinculado a uma SAMPRADĀYA¹, isso não altera em nada os resultados pessoais obtidos, a transformação interna alcançada, a sinceridade ao lidar com estes conhecimentos e a profundidade de sua compreensão das escrituras indianas. Trata-se aqui de uma obra realizada por um estudioso e praticante do YOGA tradicional indiano sistematizado por PATAÑJALI.

Mas, o que é RĀJA-YOGA? Quando surgiu? Onde se encontram informações seguras sobre tal tradição? Qual a visão que temos e que foi difundida sobre o RĀJA-YOGA no ocidente? Há muitas perguntas a serem respondidas.

No presente livro, Roberto Martins delinea o caminho do RĀJA-YOGA, e para isso se apóia em diferentes escrituras fazendo referências comparativas entre algumas UPANIṢADs e o YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI. Ele nos revela os princípios que norteiam o sistema tradicional do RĀJA-YOGA, uma tradição desenvolvida há mais de 2.000 anos na Índia.

Na tradição indiana, o termo RĀJA-YOGA já aparece nas UPANIṢADs, textos que são anteriores ao YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI, e em textos posteriores como ŚIVA-SAMHITĀ, GHERAṆḌA-SAMHITĀ e HAṬHA-YOGA-PRADĪPIKĀ. Mais recentemente, no ocidente, o RĀJA-YOGA foi estudado e difundido por diferentes pesquisadores, sendo conceituado de diferentes formas, muitas vezes até contraditórias.

¹ “SAMPRADĀYA” é uma linhagem espiritual tradicional indiana em que se transmitem os ensinamentos de cada mestre aos seus discípulos, de forma oral, formando uma cadeia de transmissão direta que perdura durante séculos.

Apresentarei a seguir um panorama das obras e das ideias iniciais que foram difundidas no ocidente a respeito dessa linha do YOGA. Tal panorama é importante para compreendermos como tais informações influenciaram as concepções que muitos pesquisadores possuem ainda hoje sobre a tradição do RĀJA-YOGA, e também nos possibilitará usufruir desta preciosa obra, da contribuição que nos é dada por Roberto de A. Martins.

Em obras de língua inglesa, o termo RĀJA-YOGA primeiramente surgiu em algumas publicações do século XIX. O livro mais antigo que foi localizado data de 1818. Esta obra nos diz que “na celebração do Raja Yoga, o exercício da compreensão é necessário” (Ward, 1818, p. 349). Em outra obra, um tratado sobre filosofia do YOGA publicado em 1851, Paul afirma que o YOGA é principalmente dividido em RĀJA-YOGA e em HAṬHA-YOGA (Paul, 1851, p. 29). Ele também trata dos vários membros do RĀJA-YOGA, “pelo qual um yogi analisa os vários princípios corporais, intelectual, moral, sensual e religioso da qual o homem se compõe, e pelo qual ele segrega ou desperta a alma para a contemplação e absorção na Alma Suprema, o Criador, Preservador, e Destruidor do mundo” (Paul, 1851, p. 50).

Esses trabalhos mais antigos, embora não esclareçam de modo detalhado o significado do YOGA tradicional de PATAÑJALI, apontam alguns aspectos corretos do mesmo. Por outro lado, encontramos outras obras antigas em que a expressão RĀJA-YOGA tem um significado bem diferente. Na astronomia e astrologia indiana, a palavra YOGA é utilizada para indicar conjunções de astros, por isso no *Catalogue Raisonné* define-se RĀJA-YOGA como a conjunção dos cinco planetas que eram conhecidos (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno) no céu, e descreve essa conjunção como uma indicação para o nascimento de um rei (Taylor, 1860, pp. 33-34).

As obras citadas acima foram as três mais antigas encontradas. Posteriormente, no final do século XIX e início do século XX surgiram três personalidades que contribuíram para a construção da visão ocidental sobre o RĀJA-YOGA no ocidente. A

primeira delas foi Swami Vivekananda, que por sua vasta erudição despertou grande interesse dos ocidentais quando participou do Parlamento das Religiões do Mundo, em Chicago, no ano de 1893. Swami Vivekananda publicou inúmeras obras dentre as quais importa citar um volume sobre RĀJA-YOGA que foi publicado em 1897 e reeditado em 1920. Sua concepção de RĀJA-YOGA era predominantemente “a realização da própria divindade de um homem através do controle da mente”. Em sua obra, Vivekananda considera “os aforismos de PATAÑJALI como a mais elevada autoridade sobre RĀJA-YOGA”, realizando na segunda parte do seu livro uma tradução livre com comentários dos YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI (Vivekananda, 1897).

A segunda personalidade foi Annie Wood Besant, vinculada à Sociedade Teosófica, que em sua Introdução ao Yoga, nos apresenta sua concepção sobre esta tradição. Besant diferencia:

Raja Yoga e Hatha Yoga, o Yoga real e o Yoga da determinação. O Raja Yoga busca controlar as mudanças na consciência, e por esse controle governar os veículos materiais. O Hatha Yoga busca controlar as vibrações da matéria, e por esse controle evocar as mudanças desejadas na consciência. (Besant, 1907, p. 36)

A terceira personalidade foi William Walker Atkinson, mais conhecido como Yogi Ramacharaka, que publicou em 1906 uma obra intitulada “A Series of Lessons in Raja Yoga” (Ramacharaka, 1906). Atkinson nunca foi à Índia, passou sua vida nos Estados Unidos, e publicava em média 5 livros por ano, utilizando para isso diversos pseudônimos: Theron Q. Dumont, Swami Bhakta Vishita, Swami Panchadasi, Magus Incognito e Theodore Sheldon. Começou a publicar trabalhos sobre conhecimento oriental a partir de 1903. O mais provável é que tenha obtido o conhecimento que apresentava a partir de leituras sobre o pensamento indiano que estavam se popularizando desde o século XIX, através da Sociedade Teosófica fundada em 1875 por Helena Petrovna Blavatsky, e por Vive-

kananda que em 1893 havia chegado aos Estados Unidos e produzido uma grande repercussão com seus ensinamentos. A concepção de Ramacharaka de RĀJA-YOGA girava em torno do controle e desenvolvimento da mente e do poder mental, algo totalmente diferente do que propõe o verdadeiro RĀJA-YOGA. No entanto essa obra de Atkinson / Ramacharaka continua a ser publicada e lida, e sua concepção de RĀJA-YOGA ainda hoje se perpetua e contamina aqueles que lêem sua obra.

No ocidente a visão e difusão inicialmente do que seria o RĀJA-YOGA girava em torno do que podemos classificar como três abordagens bem distintas. A primeira, na qual o HAṬHA-YOGA e o RĀJA-YOGA seriam opostos; a segunda visão, na qual os dois ramos do YOGA se encontram conectados e um leva ao outro, numa interdependência; na terceira abordagem, o RĀJA-YOGA é tratado apenas como uma disciplina psicológica, um treinamento mental. E aqui já surgem algumas considerações em relações aos membros desta disciplina espiritual, conhecidos como os oito AṄGAs ou ramos do RĀJA-YOGA, que por isso é também denominado AṢṬĀṄGA YOGA².

Entre as pessoas que adotam a primeira abordagem, na qual o HAṬHA-YOGA e o RĀJA-YOGA seriam opostos, inclui-se Helena Blavatsky, que no seu *Glossário Teosófico* define o RĀJA-YOGA como “o verdadeiro sistema de desenvolvimento da psique e poderes espirituais e união com o próprio eu superior – ou o espírito supremo, como o profano pode expressar isto. O exercício, a regulação e concentração do pensamento. O Raja Yoga se opõe ao Hatha Yoga, o treinamento físico ou psico-fisiológico pelo ascetismo” (Blavatsky, 1892, pag. 255). É o caso também de Carmen Dragonetti e Fernando Tola que consideram que “o Raja Yoga se ocupa fundamentalmente do controle da mente enquanto que o Hatha Yoga coloca mais

² Não confundir com o estilo chamado AṢṬĀṄGA VINYĀSA YOGA, desenvolvido no século XX.

ênfase na disciplina do corpo” (Dragonetti & Tola, 1973, p. 14).

A segunda abordagem, na qual os dois ramos do YOGA se encontram conectados, é apresentada por Srinivasa Iyengar (1933), Swami Parameshwaranand (2001), e Paul (2006).

Iyengar afirma que:

[...] a compreensão do Raja Yoga (Samadhi Yoga = psicológico) só pode ser alcançada por meio da Hatha Yoga (Yoga fisiológico). Alega-se que é melhor já ter realizado estes exercícios preliminares fisiológicas em encarnações passadas, pois é somente por meio de realizá-los com o maior grau de perfeição que o corpo está preparado para a tarefa de libertar-se dos seus resíduos materiais e, assim purificado, alcançando a harmonia psíquica e com a mais elevada meta de adoração, seja com o impessoal Brahman ou com uma representação divina pessoal. (Iyengar, 1935, p. 732)

Parameshwaranand considera que há duas divisões gerais do Yoga: HAṬHA e RĀJA-YOGA. Afirma que os dois ramos estão interligados e atuam simultaneamente. Enquanto o HAṬHA-YOGA estaria preocupado principalmente com disciplina e com o treinamento do corpo por vários tipos de exercícios, o RĀJA-YOGA visaria o despertar da sabedoria (PRAJÑĀ) pelo controle dos sentidos. Para ele o RĀJA-YOGA envolve a prática das oito disciplinas (YĀMA, NIYĀMA, ĀSANA, PRĀṆĀYĀMA, PRATYĀHĀRA, DHĀRAṆĀ, DHYĀNA e SAMĀDHI), e ambos o RĀJA e o HAṬHA deveriam ser praticados simultaneamente (Parmeshwaranand, 2001 p. 1422).

Na visão de Paul, “a prática do Raja Yoga torna-se fácil para aqueles que nascem com interioridade natural da mente e do poder de concentração. Mas para muitos que não são tão afortunados, e que querem praticar Raja Yoga, as disciplinas de Hatha Yoga são primeiramente recomendadas. Os dois Yogas estão intimamente ligados. Hatha Yoga prepara o caminho para o Raja Yoga. Como existe uma relação estreita entre o corpo e a mente, torna-se útil e fácil o controle dos estados mentais, por

certos exercícios físicos previstos no Hatha Yoga” (Paul, 2006, p. 229). Para ele, a disciplina espiritual prescrita no RĀJA-YOGA é a que se dedica ao estudo da mente e do seu controle. Diz que, tais disciplinas foram testadas muitas vezes por iogues indianos, e que, portanto tal técnica pode ser seguida por todos em diferentes graus, em sua prática de meditação e concentração (Paul, 2006, p. 335).

Na terceira abordagem, o RĀJA-YOGA é tratado como uma disciplina psicológica, um treinamento mental, não estando vinculado necessariamente ao HAṬHA-YOGA, no entanto alguns pesquisadores se apóiam rigidamente no sistema de etapas do YOGA, como é o caso de Subramuniyaswami que considera o RĀJA-YOGA como sendo “Ashtanga Yoga: os oito ramos da união. O sistema clássico de oito etapas progressivas de Raja Yoga para a iluminação” (Subramuniyaswami, 2004 p.142). Srivastava também segue esta linha de pensamento afirmando que “os oito passos do Raja Yoga são passos sistemáticos e inter-relacionados para a evolução da personalidade”. Diz que o RĀJA-YOGA é a arte da mudança no plano mental, a arte de controlar seus pensamentos, por meio da qual se converte a mente em um santuário para a “divindade da meditação” (Srivastava, 2005, pp. 362-363).

Outra contribuição importante, nesta terceira abordagem é a que nos é dada por Swami Akhilananda:

Os psicólogos indianos desenvolveram uma ciência da concentração. Patañjali, o pai do Raja Yoga (Psicologia Aplicada), nos dá um tratamento elaborado da ciência da concentração. Ele dá oito passos para os estados perfeitos de concentração (superconsciência): Yama (controle mental), Niyama (regulação física e treinamento mental especial), Asanas (postura), Pranayama (exercícios respiratórios), Pratyahara (retirada da mente dos objetos dos sentidos), Dharana (concentração), Dhyana (meditação) e Samadhi (superconsciência). Estes são os passos graduais para serem seguidos a fim de alcançar a meta. (Akhilananda, 1946, p. 104)

Para Akhilananda, o RĀJA-YOGA é o método psicológico no qual as pessoas que meditam têm que assumir certas formas de concentração e meditação, para chegar a uma experiência que ele deonoma “superconsciente”. A palavra RĀJA significa “real”. Segundo esse autor, a prática de concentração e meditação seria necessária em cada caminho de diferentes maneiras, por isso o YOGA de PATAÑJALI é considerado como um caminho “real”. Considera este método psicológico, pois ajuda a integrar a mente, “todos os estados mentais são unificados. Essa é uma das razões pelas quais o Raja Yoga é muitas vezes considerado como um processo psicológico do alcance da verdade” (Akhilananda, 1946, pp. 186-187).

Conforme Samir Nath,

O Raja Yoga é o caminho do controle da mente através da concentração, controle da respiração, postura, meditação e contemplação. Raja Yoga é o mais metafísico dos Yogas. Outra grande influência foi o Yoga Sutra de Patañjali, essencialmente Raja Yoga, a primeira sistematização e codificação dos seus princípios básicos, práticas e resultados esperados. (Nath, 1998, p. 790)

Swami Mukerji considera que o praticante do RĀJA-YOGA se torna “o mestre da mente por excelência”, que por meio do RĀJA-YOGA, “a mente do homem, concentrada internamente, o torna auto iluminado”. Considera que o RĀJA-YOGA, por meio de seus fundamentos psicológicos, desenvolveria a mente, a purificaria, treinaria, fortaleceria os nervos, abriria os centros de forças no corpo e finalmente levaria o homem a transcendência. “Ele então conquista plano após plano de consciência até que finalmente chega a uma fase em que ele se sente como se ele fosse tudo e em todos os lugares. Assim ele atinge o todo” (Mukerji, 1911, p. 100).

Estas três abordagens sobre o RĀJA-YOGA são disseminadas ainda hoje em diversos textos e livros, por este motivo uma obra bem fundamentada que traga luz aos conceitos e con-

cepção desta tradição é de vital importância. E essa é uma contribuição que nos é dada pelo presente livro.

Para vislumbrarmos o precioso conteúdo que Roberto de A. Martins nos presenteia com esta obra, cabe-me aqui, realizar uma breve explanação sobre alguns dos vários aspectos realizados por ele sobre este conhecimento espiritual indiano – o RĀJA-YOGA de PATAÑJALI.

No primeiro capítulo, Martins realiza algumas considerações importantes sobre RĀJA-YOGA; aponta para as diferenças em relação a outros tipos de YOGA; estabelece alguns cuidados que são necessários em relação às traduções das escrituras e sobre a utilização equivocada de alguns conceitos. Para evitar tais problemas utiliza no presente livro os termos em sânscrito, enfatizando o cuidado que se deve ter em relação às interpretações prévias e equivocadas do conhecimento indiano, de modo a evitarmos interpretações falsas promovidas por projeções culturais ou pré-concebidas.

No segundo capítulo nos apresenta os períodos e textos do pensamento indiano, esclarecendo a divisão e inter-relações entre as escrituras. Apresenta os DARŚANAs indianos, dando ênfase ao SĀÑKHYA e ao YOGA. Enfatiza especialmente textos correspondentes a estes dois DARŚANAs, o SĀÑKHYA-KĀRIKĀ de ĪŚVARAKṚṢṆA e o YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI, textos mais importantes e traduzidos por Martins no final do livro. Por meio do YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI e com o apoio de outras escrituras, nos esclarece os princípios do RĀJA-YOGA.

Na terceira parte, nos apresenta o YOGA-SŪTRA de PATAÑJALI – sua estrutura e ideias – descrevendo os quatro capítulos ou partes (PADAs) contidos no texto (SAMĀDHIPADA, SĀDHANAPADA, VIBHŪTIPADA, KAIVALYAPADA) dando ênfase tanto ao significado como ao objetivo do YOGA, por meio de referências há varias escrituras nos revela com muita propriedade e profundidade a meta do YOGA.

No quarto capítulo o objetivo do RĀJA-YOGA, a causa do ciclo de renascimentos e sofrimentos, os conceitos de KARMA, GŪNAS e PURUṢA são esclarecidos. Enquanto que na quinta parte, nos apresenta diversos princípios do SĀŅKHYA por meio do texto SĀŅKHYA-KĀRIKĀ de ĪSVARAKRṢṆA, de modo a compreendermos alguns dos conceitos que não foram esclarecidos no YOGA-SŪTRA de PATAŅJALI.

No sexto capítulo, esclarece-nos o papel desempenhado por ĪSVARA, o Ser Supremo, no RĀJA-YOGA, assim como, os conceitos de PURUṢA e BRAHMAN. Para este fim recorre às escrituras, YOGA-SŪTRA, SĀŅKHYA-KĀRIKĀ e às UPANIṢADs (ŚVETĀŚVATARA e AMRTABINDU).

No sétimo e oitavo capítulos desta obra, o professor Roberto de A. Martins apresenta os quatro membros externos do RĀJA-YOGA (YĀMA, NIYĀMA, ĀSANA e PRĀŅĀYĀMA) e os membros internos (PRATYĀHĀRA, DHĀRAṆĀ, DHYĀNA e SAMĀDHI). Esclarecendo-nos e fundamentando que não é preciso dominar um desses membros para passar ao seguinte, que é inadequado falar em etapas, ou mesmo em degraus do YOGA, como se fosse obrigatório galgarmos e dominarmos cada um, antes de seguir adiante.

No presente livro, sabiamente o caminho, os obstáculos e o propósito do RĀJA-YOGA nos é revelado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKHILANANDA, Swami. *Hindu psychology: its meaning for the West*. Boston: Branden Press Publishers, 1946.
- BESANT, Annie Wood. *An introduction to Yoga*. Adyar-Madras: Theosophical Publishing House, 1907.
- BLAVATSKY, Helena P. *The Theosophical glossary*. Krotona: Theosophical Publishing House, 1892.
- DRAGONETTI, Carmen; TOLA, Fernando. *Los Yogasutras de Patanjali. Libro del samadhi o concentración de la mente*. Barcelona: Barral Editores, 1973.

- IYANGAR, Yogi Srinivasa. *Hatha-Yoga-Pradipika of Svaratmarama Svamin*. Adyar: Theosophical Publishing House, 1933.
- MUKERJI, Swami A. P. *Developing spiritual consciousness*. Chicago: Yogi Publications Society, 1911.
- NATH, Samir. *Encyclopaedic dictionary of Buddhism*. Vol. 3. New Delhi: Sarup & Sons, 1998.
- PARMESHWARANAND, Swami. *Encyclopaedic dictionary of Puranas*. Vol.5. New Delhi: Sarup & Sons, 2001.
- PAUL, N. C. *A treatise on the Yoga Philosophy*. Benares: Recorder Press, 1851.
- PAUL, S. K. *The complete poems of Rabindranath Tagore's Gitanjali: text and critical evaluation*. New Delhi: Sarup & Sons, 2006.
- RAMACHARAKA, Yogi. *A series of lessons in Raja Yoga*. Chicago: The Yogi Publication Society, 1906.
- SRIVASTAVA, S. K. *Applied and community psychology, trends and directions*. Vol I. New Delhi: Sarup & Sons, 2005.
- SUBRAMUNIASWAMI, Satguru Sivaya. *Weaver's wisdom: ancient precepts for a perfect life*. Delhi: Himalayan Academy, 1999.
- SUBRAMUNIASWAMI, Satguru Sivaya. *Yoga's forgotten foundation: twenty timeless keys to your divine destiny*. Hawaii: Himalayan Academy, 2004.
- TAYLOR, William. *A catalogue raisonnée of oriental manuscripts in the government library*. Vol. II. Madras: printed by H. Smith, at the fort Saint George Gazette Press, 1860.
- VIVEKANANDA, Swami. *Yoga Sastra: the Yoga Sutras of Patanjali examined*. With a notice of Swami Vivekananda's Yoga Philosophy. London and Madras: The Christian Literature Society for India, 1897.
- WARD, William. *A view of the history, literature, and mythology of the Hindoos*. Vol 1. Serampore: Mission Press, 1818.